

A Coleção Saraiva: Um rosto brasileiro para Camilo Castelo Branco

*Paulo Motta Oliveira**

De alguns fatos prosaicos

Já há algum tempo venho trabalhando com a obra de Camilo Castelo Branco. Mais uma vez a ela volto, mas tentando realizar um tipo de reflexão a que não estou habituado, buscando estudá-la em uma perspectiva para mim inusitada. Essa nova visada é o resultado de três fatos distintivos, que apesar de seus aspectos biográficos e casuais, creio que vale a pena aqui citar.

O primeiro é fruto da mania de colecionador que tenho. Já há muitos anos que, quando visito os sebos e alfarrábios, carrego comigo uma pequena lista com o título dos livros de Camilo que ainda não possuo. Ela atualmente tem *apenas* pouco mais de vinte títulos, e inclui alguns que já encontrei, mas pelos quais era cobrado um preço certamente incompatível com os proventos de um professor universitário brasileiro. Mais de uma vez, cheguei a pensar: mas também, por que fui trabalhar com a obra de Camilo? Se fosse a de Eça de Queirós, ou mesmo a de Almeida Garrett ou Alexandre Herculano, tudo seria mais fácil. Todos eles há muito têm as suas obras completas publicadas, além da aquisição de livros específicos escritos em especial pelo primeiro e pelo último ser relativamente fácil.

O segundo fato gerador deste texto foi a leitura, há pouco, do recém traduzido e excelente *Atlas do romance europeu 1800-1900* de Franco Moretti (2003). Se todos os capítulos me fizeram pensar em Garrett, Eça e Camilo, e no quão interessante seria o mapeamento do Portugal presente em seus livros, foi em especial o último, “Mercados narrativos, c. 1850”,

* Doutor em Letras pela UNICAMP, Professor de literatura Portuguesa da USP. Pesquisador do CNPq, com projeto dedicado sobretudo à literatura Portuguesa do século XIX e XX. Tem numerosos ensaios publicados no Brasil e no exterior, além de ser organizador de várias publicações.

que me levou a formular uma hipótese que enforma este ensaio: se em relação a autores como Eça podemos dizer que não existe uma influência direta entre mercado editorial e crítica, já que seus livros, mesmo vários dos volumes póstumos, estiveram, bem ou mal, durante todo o tempo, à disposição do público leitor, fosse ele especializado ou não, o mesmo não ocorre com Camilo. Poucos escritores têm uma obra de caráter não monumental como a dele. Mesmo em um país em que, diferentemente do Brasil, são comuns obras extensas – pensemos, por exemplo, em nomes como Teófilo Braga, Oliveira Martins, Teixeira de Pascoaes e Agustina Bessa-Luís – a de Camilo é, sem dúvida, especial, e talvez só encontre paralelo com produções de autores franceses como Honoré de Balzac e Alexandre Dumas, que, como ele, também foram *escritores profissionais*. Camilo, segundo o cuidadoso levantamento realizado por Alexandre Cabral (1988, p.64-69.), publicou em vida 137 títulos de sua autoria, correspondentes a 180 volumes, além de ter realizado 16 traduções, colaborado em 6 outras obras, ter organizado e prefaciado 5 livros, e apenas prefaciado outros 45. Deixou, ainda, um número imenso de cartas, a maioria publicada após a sua morte, em livros organizados pelos mais diferentes autores.

Ora, se a obra de Camilo é vasta, o que a minha experiência de bibliófilo amador vem a demonstrar é que ela não recebeu das casas editoriais um cuidado homogêneo. Assim, se alguns livros foram e ainda são publicados de forma recorrente – pensemos aqui no caso de *Amor de perdição*, que possui uma quantidade quase infindável de edições, dos dois lados do atlântico – outros são de difícil ou praticamente impossível acesso. Se esta situação mudou na última década, com a publicação pela Lello & Irmão das *Obras completas de Camilo Castelo Branco*, organizadas por Justino Mendes de Almeida (Castelo Branco, 1982-1994.), que reúne a maior parte da obra do escritor em dezessete volumes,¹ certamente ainda levará um tempo até que os efeitos dessa edição se façam sentir, em especial no Brasil, em que a sua aquisição é extremamente onerosa. Como afirmei em texto apresentado

¹ São os seguintes os volumes, segundo a catalogação deles feita pela Biblioteca Nacional de Lisboa: “*Obras completas / Camilo Castelo Branco*, dir. de Justino Mendes de Almeida. - Porto: Lello & Irmão, 1982-. - v.; 20 cm. - 1º v.: Romances; novelas (I). - VIII, 1485 p.. - 2º v.: Romances; novelas (II). - 1983. - VI, 1374 p.. - 3º v.: Romances; novelas (III). - 1984. - VI, 1341 p.. - 4º v.: Romances; novelas (IV). - 1985. - IX, 1361 p.. - 5º v.: Romances; novelas (V). - 1986. - X, 1401 p.. - 6º v.: Romances; novelas (VI). - 1987. - VI, 1289 p.. - 7º v.: Romances; novelas (VII). - 1987. - VI, 1342 p.. - 8º v.: Romances; novelas (VIII). - 1988. - VII, 1152 p.. - 9º v.: Romances; novelas; teatro. - 1988. - 1419 p.. - 10º v.: Teatro II; Poesia. - 1989. - IX, 1423 p.. - 11º v.: Poesia II; Narrativas. - 1990. - 1159 p.. - 12º v.: Crônicas. - 1990. - VII, 1342 p.. - 13º v.: Artigos; Biografias; Miscelâneas (I). - 1991. - VII, 1382 p.. - 14º v.: Miscelâneas (II): Horas de paz; Cenas contemporâneas. - 1991. - XIII, 1453 p. contemporâneas; Cavar em ruínas; Noites de insônia. - 1991. - XIII, 1453 p.. - 15º v.: Miscelâneas III. - 1993. - IX, 1309 p.. - 16ª v.: Miscelâneas IV; História e crítica. - 1993. - VII, 1558, [1] p.. - 17º v.: Polêmica; Correspondência I. - 1994. - X, 1364, [1] p.” (<http://sirius.bn.pt/sirius/sirius.exe>)

no ano passado, podemos pensar que a produção camiliana é um enorme continente que possui suas montanhas e seus vales: aquelas são algumas raras obras, sempre revisitadas; estes, a maior parte de seus livros, hoje localizados na zona de penumbra ou na de total sombra. Ora, certamente a história das edições das obras de Camilo – território sobre o qual a bibliografia é parca, e do qual tentarei aqui traçar um mapa ainda bastante precário – é de fundamental importância para podermos entender a apreciação crítica desse autor ao longo da última centúria.

O terceiro fato que levou à produção deste texto é ainda mais casual, mas é aquele que indica como, partindo dessas reflexões, cheguei à *Coleção Saraiva*. Estou orientando uma dissertação de mestrado sobre *Amor de salvação*. A idéia básica do mestrando, André Yukio Kamei Mori, era a de rastrear os vários textos críticos sobre o romance, para tentar montar uma história da recepção do mesmo. Definido o objetivo, ele passou ao levantamento, tendo pesquisado periódicos brasileiros e portugueses, além de obras de caráter coletivo. O resultado foi dos mais surpreendentes: ao lado de cinco textos sobre o livro publicados no Brasil, sendo um deles uma dissertação de mestrado depois transformada em livro,² ele não encontrou, de início, nenhuma obra portuguesa exclusivamente sobre o romance, tendo sido localizado, posteriormente, apenas um único artigo.³ Se, certamente, podem existir textos que não chegaram a ser encontrados, a pesquisa mostra que, aparentemente, a fortuna crítica deste livro de Camilo é muito mais brasileira que portuguesa. Ao tentar pensar sobre este fato foi que notei que *Amor de salvação* trata-se de um livro de fácil acesso no Brasil: ele é editado, há muito, pela Ediouro, possuindo, atualmente, uma série de outras edições no país.⁴ Foi, buscando entender os motivos dessa presença tão marcante, que cheguei à *Coleção Saraiva*, sobre a qual falaremos mais tarde, em que este livro foi um dos sete romances de Camilo publicados, tratando-se, segundo os dados que atualmente disponho, da primeira edição brasileira da obra.

De velhos livros empoeirados e edições esquecidas

A elaboração de uma história das edições de Camilo exigiria o trabalho sistemático e contínuo de uma equipe de investigadores. É algo infinitamente mais modesto o que aqui pretendo fazer: refletir rapidamente sobre alguns aspectos

² Os textos encontrados foram GOMES, 1990; MONGELLI, 1993; OLIVEIRA, 2002; PADILHA, 1992 e VALESKA, 1993.

³ O artigo posteriormente localizado foi o de BAPTISTA, 1993. Existe ainda um artigo que trata deste romance, comparando-o com outros dois, o de RIBEIRO, 1997.

⁴ Uma busca em sites de três livrarias brasileiras (Cultura, Saraiva e Fnac) indica que são seis as editoras brasileiras que publicam este livro: Ática, Ediouro, FTD, L&PM, Martin Claret e Scipione.

da acessibilidade de sua obra ao longo do último século, iniciando pelas edições portuguesas, e depois tratando das brasileiras, que me interessam mais de perto.

Camilo foi editado por várias casas publicadoras, quando ainda vivo.⁵ Deve-se a Antonio Maria Pereira, filho do fundador da Parceria A. M. Pereira, o lançamento da *Coleção Camiliana*, em finais do século XIX e início do XX, composta por 80 volumes, e que foi reeditada sucessivas vezes ao longo do século passado.⁶ Esta coleção, composta principalmente por romances originais, mas que também contava com traduções, memórias e teatro, foi, com certeza, a mais fácil fonte de acesso às obras de Camilo ao longo do século passado. Até hoje, nas lojas de livros usados tanto do Brasil como de Portugal, estas são, de uma parte significativa das obras do autor de *Anátema*, as edições mais fáceis de serem encontradas.⁷

Mesmo nessa coleção, bastante vasta, existem faltas evidentes. Além de *Amor de perdição*, livro como dissemos facilmente acessível devido a seu grande número de edições, não fazem dela parte, por exemplo, os romances *Amor de salvação*, *A caveira da mártir* (terceiro volume da série composta também por *O regicida* e *A filha do regicida*), *Eusébio Macário*, *A corja*, e *A brasileira de Prazins*; além do livro de memórias *No Bom Jesus do Monte*, especialmente importante pois é nele que é narrado o episódio de Fanny Owen, de larga tradição em Portugal. Alguns dos livros não editados pela A. M. Pereira pertenciam à *Coleção Lusitânia*, da livraria Chardron, mas aparentemente eram publicados com uma frequência muito menor que os editados pela referida parceria.⁸

Outra importante fonte de acesso da produção camiliana, ao longo do século XX, foram as obras publicadas pela Europa-América, em formato de livro de

⁵ Uma boa fonte para o estudo dessa fase e das imediatamente posteriores é, segundo Alexandre Cabral, MARQUES, Henrique. *Os editores de Camilo: alguns subsídios para a história da livraria em Portugal*. - Lisboa: Emp. da História de Portugal, 1925 (CABRAL, 1989, p.245-246). Infelizmente este é um dos livros, necessários para o desenvolvimento desta pesquisa, a que ainda não tive acesso.

⁶ A coleção publicada por essa editora havia sido inicialmente planejada por Pedro Correia da Silva, que colocou no mercado, a partir de 1899, a coleção "Camilo Castelo Branco", composta por 38 títulos em 43 volumes, editados pela Companhia Editora de Edições Ilustradas.

⁷ A relação dos livros publicados nesta coleção encontra-se no Anexo. A edição desta coleção iniciada em 1965 esteve sob a direção de Jacinto do Prado Coelho.

⁸ Os livros publicados pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, não possuem a data de publicação, não sendo assim possível saber exatamente quando foram editados. Dada a menor quantidade desses seja em lojas de livros usados, seja nas duas bibliotecas nacionais, a do Rio de Janeiro e a de Lisboa, é que suponho essa menor frequência. Na catalogação feita pela Biblioteca Nacional de Lisboa as datas supostas das edições são, em sua maioria, anteriores à década de 20 do século passado.

⁹ Até o volume 468 da *Coleção "Livros de Bolso Europa-América"* (Cf. CASTEL●BRANCO, s.d., p. 2-5) haviam sido publicados os seguintes volumes, também pertencentes à coleção da A. M. Pereira

bolso. Essa editora lançou tanto livros presentes na *Coleção Camiliana*, como volumes que não constavam dessa coleção.⁹ Estes últimos, porém, segundo a catalogação feita pela Biblioteca Nacional de Lisboa, só começaram a ser publicados em 1980, o que significa que apenas nas últimas duas décadas do século passado é que eles passaram a se tornar mais facilmente encontráveis.

Assim, podemos supor que até o início da década de 80 os leitores portugueses podiam ter acesso mais fácil basicamente aos títulos que haviam sido publicados pela Parceria A. M. Pereira, seja através dessa casa editorial, seja através das edições da Europa-América.

A situação no Brasil é, em vários aspectos, diferente da portuguesa. Não tivemos uma coleção de obras de Camilo. Ocorreu, sim, a publicação das *Obras seletas* de Camilo Castelo Branco (1960), organizadas por Jacinto do Prado Coelho, uma compilação em que estavam incluídas tanto obras editadas na *Coleção Camiliana*, como outras que não pertenciam a esta coleção.¹⁰ Dado, porém, o seu alto custo, essa publicação teve uma penetração bem menor do que a que os livros da A. M. Pereira ou da Europa-América tiveram em Portugal. De fato podemos supor que as principais fontes de acesso do público às obras do autor português foram outras duas: a *Coleção Saraiva* e as publicações da Ediouro.

Lançada em 1946, a *Coleção Saraiva* foi um longo e bem sucedido empreendimento editorial. Por mais de vinte anos foram publicados mensalmente, e enviados a seus assinantes, livros de escritores brasileiros e estrangeiros, alguns com a tiragem de 50 mil exemplares. Dos 234 títulos que compõe a coleção, publicados em 287 volumes, 18 são de autores portugueses: Além de Camilo, foram publicadas obras de Júlio Diniz (5 títulos), Manuel Pinheiro Chagas (3 títulos), Alexandre Herculano (2 títulos) e Almeida Garrett (1 título). Se no caso de Júlio Diniz, a coleção atesta a sua popularidade no Brasil, já que dela

(entre parênteses está o número do volume na coleção de livros de bolso): *O retrato de Ricardina* (16), *A filha do regicida* (69), *Anátema* (77), *A filha do arcediogo* (144), *A queda dum anjo* (218), *Doze casamentos felizes* (226), *Novelas do Minho* (231 e 266), *Coração, cabeça e estômago* (240), *A mulher fatal* (292), *Noites de Lamego* (305), *Mistérios de Lisboa* (326, 329, 332), *Livro negro do Padre Diniz* (342, 344), *Memórias do cárcere* (358 e 360). Além desses, foram publicados os seguintes volumes que não pertencem à *Coleção Camiliana*: *A brasileira de Prazins* (249), *Amor de perdição* (252), *Eusébio Macário* (258), *A Corja* (262), *Amor de salvação* (286), *A freira no subterrâneo* (296), *Cancioneiro alegre dos poetas portugueses e brasileiros* (393, 397).

¹⁰ Nessas *Obras Seletas* foram incluídos, além do conto “Aquele casa triste”, da peça *O morgado de Fafe amoroso*, de uma seleção de escritos polêmicos, históricos, críticos e episódicos, de alguns dos *Doze casamentos felizes*, as seguintes obras: *Romance de um homem rico*, *Amor de perdição*, *Coração, cabeça e estômago*, *Vinte horas de liteira*, *Amor de salvação*, *A queda dum anjo*, *O santo da montanha*, *A doida de Candal*, *A mulher fatal*, *Livro de consolação*, *Novelas do Minho*, *Eusébio Macário*, *A Corja* e *A brasileira de Prazins*.

fizeram parte todos os seus romances e contos, em relação aos outros escritores houve uma seleção dos títulos a serem publicados, especialmente significativa, como podemos notar, no caso de Camilo, apesar de ser o autor português com maior número de obras na coleção.¹¹ Os seus romances, na ordem em que apareceram, foram *Amor de perdição*, *Carlota Ângela*, *Agulha em palheiro*, *Amor de salvação*, *Os brilhantes do brasileiro*, *O romance de um homem rico* e *A viúva do enforcado*. Este conjunto de obras constitui a maior coleção de livros de Camilo já publicadas por uma editora brasileira, e acaba por compor um cânone brasileiro do escritor, certamente bem mais restrito do que o formado pelas 80 obras da *Coleção Camiliana*.

Em relação à Ediouro, editora que, ao que tudo indica, começou a publicar obras de Camilo nos anos 60,¹² e que ainda hoje as republica, em seu catálogo existem quatro romances que também pertenceram à *Coleção Saraiva* (*Agulha em palheiro*, *Amor de perdição*, *Amor de salvação* e *Os brilhantes do brasileiro*), e um diferente (*A queda dum anjo*).

Apesar da obra de Camilo ser de domínio público, o que significaria que qualquer de seus livros poderia ser publicado sem problemas, o conjunto de obras editados no Brasil é bastante restrito. Excetuando-se algumas mudanças sazonais, geradas em geral pela presença de um título diferente em vestibulares de alta demanda, é basicamente o conjunto de livros pertencentes ao catálogo da Ediouro, com dois acréscimos, que continua a ser o editado pelas casas publicadoras brasileiras. Os acréscimos a que nos referimos são *A brasileira de Prazins*¹³ e um pequeno volume em que estão publicados *Maria, não me mates, que sou tua mãe!* e *O cego de Landim* (CASTELO BRANCO, 1991). Assim, podemos dizer que o cânone de Camilo, deste lado do oceano, tem como núcleo um conjunto de sete obras, às quais podemos acrescentar os três romances publicados apenas

¹¹ Foram os seguintes os títulos de escritores portugueses publicados na referida coleção: De Júlio Dinis, *As pupilas do senhor reitor*, *Uma família inglesa*, *Os fidalgos da casa mourisca*, *A morgadinha dos canaviais* e *Serões da província*, todos, exceto o primeiro, em dois volumes cada; de Almeida Garrett *Joaninha dos olhos verdes*, que se trata, como o título o indica, da novela presente em *Viagens na minha terra*; de Alexandre Herculano, *Eurico, o presbítero* e *O monge de Cister*, este em dois volumes; e, de Manuel Pinheiro Chagas, *A máscara vermelha*, *O juramento da duquesa* e *Tristezas à beira-mar*.

¹² A Edições de Ouro foi fundada em 1961, mas já antes dessa data atuava no mercado editorial como a Editora Gertum Carneiro. O livro *Amor de salvação* foi lançado em 1968. Não conseguimos descobrir, com precisão, a data da primeira edição dos demais livros do escritor por essa editora.

¹³ Deste livro foi lançada, em 1971, uma edição brasileira em que o romance aparecia juntamente com *Amor de perdição*, editada pela Difusão Européia do Livro. Existem algumas edições mais recentes do romance, provavelmente por ele atualmente fazer parte da relação dos livros solicitados do vestibular da Unicamp.

na *Coleção Saraiva*. Pensar um pouco sobre esta face brasileira do escritor será o objetivo da próxima parte deste ensaio.

As aventuras de Camilo deste lado do atlântico

Todos os livros da *Coleção Saraiva* tinham a mesma estrutura editorial. Na capa e na contra-capas, ilustrações sobre dois episódios do enredo do romance; na primeira orelha, um comentário sobre o autor e o romance que estava sendo publicado; na segunda, comentário semelhante, mas sobre o romance que seria lançado no mês seguinte.

As orelhas dos livros de Camilo a que tive acesso¹⁴ possuem algumas recorrências que é importante indicar. Em sua maioria elas apontaram para a produtividade do escritor, não só comprovada pelo grande número de volumes, mas também pelos variados campos em que atuou. No comentário que antecede *Carlota Ângela*, por exemplo, é dito:

Camilo Castelo Branco, o mais fecundo e apaixonante dos escritores portugueses, nasceu em Lisboa em 1825. Cultivou simultaneamente o romance, a novela, o drama, a poesia, a crítica, a polêmica e a história, deixando, entre obras originais e traduções, cerca de 260 volumes! (*in*: CASTELO BRANCO, 1958, [orelha])¹⁵

Essa grande produção é um dos motivos que levará a uma aproximação entre Camilo e Balzac, tópico recorrente nos comentários presentes nessa coleção. Na orelha de *Amor de salvação*, por exemplo, é afirmado: “Camilo, como Balzac, uma expressão da época romântica – embora como o outro, fino observador da

¹⁴ De todos os volumes de Camilo, não encontrei nenhum exemplar de *Amor de perdição* com as referidas orelhas. O único que cheguei a localizar havia sido novamente encadernado, tendo perdido a capa original. Além disso, um outro fator me impediu de ter acesso ao comentário que provavelmente foi então publicado. Até onde pude averiguar, normalmente a segunda orelha de um mês, sobre o romance que seria lançado, transformava-se na primeira orelha do mês seguinte. Infelizmente a segunda orelha de *A Rajada* (QUEIROZ, 1953), romance publicado no mês anterior ao de Camilo, possui apenas a relação dos volumes até então publicados, e não um comentário sobre o romance a ser lançado no mês seguinte. Tive acesso aos comentários presentes em todos os outros livros de Camilo lançados pela *Coleção Saraiva*.

¹⁵ Como podemos notar existe um equívoco sobre o total de livros de Camilo. Este equívoco, no entanto, é interessante, pois mostra que ele foi guardado no imaginário cultural luso-brasileiro como um escritor incansável, possuidor de uma obra monumental.

realidade, – escreveu abundantemente: tem livros de ficção, de crítica, de história, de sátira, peças de teatro” (*in*: CASTELO BRANCO, 1962, [orelha])

Se confrontamos esse comentário com os livros de Camilo publicados no Brasil, mesmo entre eles incluindo a pouco acessível *Obras seletas*, podemos notar que uma das marcas do rosto brasileiro de Camilo é uma *redução*. O Camilo, editado no Brasil, é basicamente o romancista. Todo o restante de sua produção está quase completamente esquecido, aparecendo apenas na referida *Obra seleta*, e mesmo assim de forma bastante secundária: uma peça de teatro, alguns textos polêmicos, históricos e críticos. Faltam aqui edições das outras peças, das poesias, de seus livros de memórias e de suas cartas, para apenas citarmos as principais lacunas. Mas, se esses traços estão praticamente apagados do rosto brasileiro de Camilo, a sua própria imagem de *romancista* possui aqui várias especificidades e algumas reduções. Ainda no comentário que antecede *Carlota Ângela* é dito: “Seus livros mais conhecidos são *Memórias do cárcere*, *Noites de Lamego*, *A sereia*, *O Judeu*, *Novelas do Minho* (em 12 volumes), *Vulcões de lama*, *Eusébio Macário* e *A corja*, tendo sido estes dois últimos feitos para satirizar o movimento realista.” (*in*: CASTELO BRANCO, 1958, [orelha]). Dos livros considerados como *os mais populares* de Camilo, apenas uma das *Novelas do Minho* – *A viúva do enforcado* – foi aqui publicada. O Camilo brasileiro não é nem o autor de textos de linguagem aparentemente naturalista, nem o romancista histórico, duas facetas de sua produção romanesca que aqui estão esquecidas. É, como havia sido dito em um dos comentários, um *romântico fino observador da realidade*, realidade que, nos livros brasileiros, é basicamente a do seu tempo presente, ou de um tempo muito próximo a este. Um romancista do mundo que lhe era contemporâneo, esse mundo formado por nobres e comerciantes, pequenos burgueses e ricos proprietários, trabalhadores e falsários, dinheiro e amor, desejo e alguma santidade. Mas, em todos os casos, com uma única exceção evidente – *O cego de Landim* – um romancista de amores impedidos, seja por discordâncias entre famílias ou acasos do destino, seja, mais frequentemente, por diferenças de grau de nobreza ou de quantidade de dinheiro. *Agulha em palheiro*, *Amor de perdição*, *Os brilhantes do brasileiro*, *Carlota Ângela*, *A viúva do enforcado* e *A brasileira de Prazins* são livros em que essas características estão presentes. O amor – um tema central da novelística camiliana, mas sem o papel quase único que lhe é atribuído pela memória cultural luso-brasileira – ganha na pequena camiliana brasileira uma importância maior do que aquela que tem no conjunto dos livros do autor.

Um outro traço que é aqui reforçado é o da presença do Brasil e dos brasileiros – certamente fundamental na obra de Camilo e, como já apontei antes, uma importante marca distintiva entre o país que ele descreve e aquele que é construído pela pena de Eça de Queirós. Este traço é central para o pequeno conjunto de

textos aqui publicados. Dois dos romances possuem o termo *brasileiro/brasileira* em seu título: *Os brilhantes do brasileiro* e *A brasileira de Prazins*, designando, no primeiro caso, um português que aqui fez fortuna e retornou para Portugal, e, no segundo, a esposa de um personagem com essas características. Um terceiro romance apresenta como personagem uma brasileira que emigra para Portugal: a Ifigênia de *A queda dum anjo*. Além disso, em quatro livros aqui publicados, parte da ação transcorre no Brasil, característica que ganha especial importância em *O cego da Landim*, novela em que, como já afirmei em outro momento, o norte de Portugal parece ser mais próximo do Brasil do que de Lisboa, sendo no livro retratada uma rede de ladrões e falsários que circulam entre os dois países como se o Atlântico fosse um rio que os unisse, e não um mar que os separasse.

Se esses traços acabam por reforçar algumas características camilianas, deixando outras na sombra, existe um aspecto do *Camilo brasileiro* que é de outra ordem. Criou-se no Brasil uma tradição que fez com que *Amor de salvação* se transformasse em um livro central de seu cânone, quase tão importante quanto *Amor de perdição*. Já o comentário que precede o primeiro desses livros, quando publicado na *Coleção Saraiva*, aponta para uma proximidade entre eles:

Amor de salvação, cujo título faz pensar numa réplica ao *Amor de perdição*, é obra da maior intensidade e onde se encontra o grande Camilo de sempre. Romance de amor, de paixão avassaladora, é também história de rara pureza. Conta a trajetória de uma alma tempestuosa que parte para a aventura da vida com ânsia e sofreguidão, para, finalmente, vir a encontrar a paz e a felicidade, dentro dos padrões da dignidade e do respeito. (in: CASTELO BRANCO, 1962, [orelha])

● sucesso do livro continua até hoje, e esta é a obra do autor mais editada no Brasil depois de *Amor de perdição*. A simbiose entre os dois romances ganha uma imagem paradigmática no volume publicado pela Scipione: o livro pode ser lido de frente para trás, ou de trás para frente, lendo-se, em cada um dos sentidos, um dos referidos romances. Creio que uma edição como esta só poderia ser realizada no Brasil, em que os dois livros estão quase no mesmo patamar.

¹⁶ A impossibilidade do casamento entre Teodora e Afonso é mais tecida por uma sucessão de acasos – a morte da mãe desta, o interesse de seu tio em casá-la com seu filho e uma certa falta de coragem de Afonso em enfrentar a situação e tentar tirar a sua amada do convento – do que propriamente por uma oposição clara, como ocorre nos outros romances aqui citados.

É interessante que *Amor de salvação* não é um livro que possua as características que notamos como habituais nas obras *brasileiras* de Camilo, exceto o fato de tratar de um período contemporâneo ao autor: aqui não temos exatamente um amor impedido por motivos econômicos ou nobiliárquicos,¹⁶ nem tampouco a presença do Brasil. Seria, assim, interessante tentar estudar o porquê da fama deste livro, verificando as datas de suas edições e os comentários ou análises que foram então feitos. Certamente este estudo extrapola o que aqui podemos fazer, mas poderia produzir pistas interessantes sobre as características da face brasileira de Camilo. Mas este livro pode servir para notarmos um outro aspecto dessa face. Se no Brasil são comuns os enredos camilianos com romances impedidos, também o são aqueles em que as mulheres não aceitam esses impedimentos, e seja através de uma oposição explícita, como ocorre com Teresa ou Carlota Ângela, seja através de artimanhas mais hábeis, de que o melhor exemplo é Ângela de *Os brilhantes do brasileiro*, tentam, muitas vezes sem sucesso, atingir os seus objetivos. Ora, tanto *A queda de um anjo* como *Amor de salvação* são romances sobre mulheres fortes, que de uma forma mais velada, ou mais explícita, se recusam a caber no molde em que a sociedade queria moldá-las: a Ifigênia do primeiro e a Teodora/Palmira do segundo conseguem saciar as suas necessidades financeiras ou o seu desejo atuando de uma forma que não seria a esperada para uma mulher do seu tempo. Elas acabam por exacerbar as características das Ângelas, Teresas e Carlotas, exigindo para si uma posição que o mundo patriarcal e falocrático não lhes reservava. Curiosamente, ao lado do reforço de uma das qualidades mais tradicionais da obra camilina – o papel central do amor, que parece indicar a sua adequação ao que existe de mais trivial da escola romântica –, também é reforçado um de seus aspectos mais revolucionários, a criação de mulheres fortes e transgressoras, que se recusam a viver o comezinho destino que lhes era reservado. Como livro paradigmático deste tipo de questão, não é de estranhar a fortuna crítica que *Amor de salvação* possui no país, fortuna que, certamente, só pôde ocorrer graças à visibilidade que o livro aqui tem tido desde os anos 60.

Ao iniciar este texto disse que partiria de três fatos prosaicos que me levaram a escrevê-lo, e que tentaria aqui fazer apenas um esboço da trajetória editorial de Camilo em Portugal e principalmente no Brasil. Certamente pouco mais fiz aqui que alguns apontamentos, gerados do contato com os velhos livros vermelhos da *Coleção Camiliana* ou com as capas coloridas da *Coleção Saraiva*, apontamentos que precisariam ser desenvolvidos e complementados. Mais do que a história das edições de Camilo este texto conta, em silêncio, a história da minha leitura desse escritor que considero como um dos mais interessantes do século XIX. Terminando de forma tão prosaica e biográfica como comecei, um pouco em surdina devo confessar que este texto me fez entender alguns aspectos da forma

como enxergo o romancista de Ceide. Se há muito percebo o caráter revolucionário de suas mulheres, tão diferentes das de Eça, ou a forma precisa como ele é um repórter do seu conturbado tempo, isso talvez ocorra pois o meu olhar, de forma não consciente, foi moldado por esse rosto de Camilo aqui construído. Foi este *olhar brasileiro* que tem me permitido enxergar o que estava disperso em sua obra, e que talvez nem tivesse notado se não fosse o espaço a partir do qual falo. Talvez este texto não seja exatamente sobre Camilo. Mas sobre as aventuras de um estudioso de literatura portuguesa deste lado do Atlântico, e dos benefícios que ele tem ao poder olhar, desta distância, para o objeto de seu estudo.

ANEXO

Relação dos livros que compõe a Coleção “Obras de Camilo Castelo Branco”, editada pela Parceria A. M. Pereira.¹⁷

1. Coisas espantosas
2. As três irmãs
3. A enjeitada
4. Doze casamentos felizes
5. O esqueleto
6. O bem e o mal
7. O senhor do paço de Ninhais
8. Anátema
9. A mulher fatal
10. Cavar em ruínas
11. e 12. Correspondência epistolar [entre José Cardoso Vieira de Castro e Camilo Castelo Branco]
13. Divindade de Jesus
14. A doida de Candal
15. Duas horas de leitura
16. Fanny [versão portuguesa do romance de Ernest Feydeau]
17. 18. e 19. Novelas do Minho
20. e 21. Horas de paz
22. Agulha em palheiro
23. O olho de vidro

¹⁷ Mantivemos a ordem e a numeração com que os livros aparecem na referida coleção. Os trechos entre colchetes foram acrescentados por nós, os demais podem ser encontrados nas contra-capas de todos os livros da coleção.

24. Anos de prosa
25. Os brilhantes do brasileiro
26. A bruxa do Monte-Córdova
27. Carlota Ângela
28. Quatro horas inocentes
29. As virtudes antigas
30. A filha do doutor negro
31. Estrelas propícias
32. A filha do regicida
33. e 34. O demônio de ouro
35. O regicida
36. A filha do Arcediago
37. A neta do Arcediago
38. Delitos da mocidade
39. Onde está a felicidade?
40. Um homem de brios
41. Memórias de Guilherme do Amaral
42. 43. e 44. Mistérios de Lisboa
45. e 46. Livro negro do Padre Diniz
47. e 48. O Judeu
49. Duas épocas da vida
50. Estrelas funestas
51. Lágrimas abençoadas
52. Luta de gigantes
53. e 54. Memórias do cárcere
55. Mistérios de Fafe
56. Coração, cabeça e estômago
57. O que fazem mulheres
58. O retrato de Ricardina
59. O sangue
60. O santo da montanha
61. Vingança
62. Vinte horas de liteira
63. A queda dum anjo
64. Cenas da Foz
65. Cenas contemporâneas
66. O romance dum rapaz pobre [Versão portuguesa do romance de Octave Feuillet]
67. Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado

68. Noites de Lamego
69. Cenas iníctas da comédia humana
70. e 71. Os mártires [versão portuguesa do livro de Chateaubriand]
72. Um livro
73. A sereia
74. Esboços e apreciações literárias
75. Cousas leves e pesadas
76. Teatro I: Agostinho de Ceuta – O Marquês de Torres Novas
77. Teatro II: Poesia ou dinheiro? – Espinhos e Flores – Purgatório e Paraíso
78. Teatro III: O morgado de Fafe em Lisboa – O morgado de Fafe amoroso – O último ato – Abençoadas lágrimas!
79. Teatro IV: O condenado – Como os anjos se vingam- Entre a flauta e a viola
80. Teatro V – O Lobisomem – A morgadinha de val-amores

Bibliografia

- BAPTISTA, Abel Barros. “O homem é o melhor amigo do livro (sobre *Amor de salvação*). *Tellus*, nº 20. Vila Real, abr. 1993. p. 27-39.
- CABRAL, Alexandre. *Dicionário de Camilo Castelo Branco*. Lisboa: Caminho, 1988.
- CASTELO BRANCO, Camilo. *Os brilhantes do brasileiro*. São Paulo: Saraiva, 1966.
- _____. *A viúva do enforcado*. São Paulo: Saraiva, 1974.
- _____. *Agulha em palheiro*. São Paulo: Saraiva, 1961.
- _____. *Amor de perdição*. São Paulo: Saraiva, 1953.
- _____. *Amor de salvação*. São Paulo: Saraiva, 1962.
- _____. *Carlota Ângela*. São Paulo: Saraiva, 1958.
- CASTELO BRANCO, Camilo. *Maria não me mates que sou tua mãe! / O cego de Landim*. São Paulo: Loyola/Giordano, 1991.
- CASTELO BRANCO, Camilo. *O Romance de um homem rico*. São Paulo: Saraiva, 1973.
- CASTELO BRANCO, Camilo. *Obra seleta*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1960
- COLEÇÃO “*Livros de bolso Europa-América*”. In: CASTELO BRANCO, Camilo. *Coração, cabeça e estômago*. 2.ed. Mem Martins: Europa-América, s.d. p.2-5.
- GOMES, Mariusa Vieira. *Amor de salvação: paródia de Amor de perdição? Actas do XIII Encontro de professores universitários brasileiros de literatura portuguesa*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. p.242-245.
- MONGELLI, Lênia Márcia. *Ironia e ambigüidade: o herói camiliano*. São Paulo, USP, 1993
- MORETTI, Franco. *Atlas do romance europeu 1800-1900*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- OLIVEIRA, Paulo Motta. *Amor de salvação: Um editor pouco confiável e seu labirinto de espelhos*. In: CANIATO, Benilde Justo, MINÉ, Elza. *Abrindo caminhos homenagem a*

- Maria Aparecida Santilli*. São Paulo: Área de pós-graduação de estudos comparados de literaturas de língua portuguesa/USP, 2002. p.463-471.
- PADILHA, Laura. Mulher e demoníaco em duas novelas camilianas. In: TRIGUEIROS, Luiz Forjaz; DUARTE, Lelia Parreira (Org.). *Temas portugueses e brasileiros*. Lisboa: Ministério da Educação, 1992, p.609-612.
- QUEIROZ, Amadeu. *A rajada*. São Paulo: Saraiva, 1953.
- RIBEIRO, Cristina Almeida. A atração do abismo: A mulher fatal na obra de Camilo. *A mulher na vida e na obra de Camilo*. Vila Nova de Famalicão: Centro de Estudos Camilianos, 1997.
- VALESKA, Olga. Amor: teias, espelhos e... vazios – uma leitura de *Amor de salvação*. In: *Boletim do Centro de Estudos Portugueses*, nº 15. Belo Horizonte, UFMG, jan-jul 1993. p. 31-38.

Resumo

Este ensaio pretende analisar algumas relações entre as edições dos livros de Camilo Castelo Branco e a fortuna crítica deste autor.

Palavras-Chave: Camilo Castelo Branco; Mercado Editorial; Brasil e Portugal

Abstract

This essay intends to analyze some relations between Camilo Castelo Branco's books edition and the author's critique.

Key Words: Camilo Castelo Branco; Publishing Market; Brazil and Portugal